

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Olga Fulco de Castro

**INTEGRALISMO E METODISMO EM JUIZ DE FORA: UMA BREVE LENTE SOBRE PROJETOS
DE PODER E EDUCAÇÃO NA DÉCADA DE 1930**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Leandro Pereira Gonçalves

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Olga Fulco de Castro**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201772151A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Integralismo e Metodismo em Juiz de Fora: Uma breve lente sobre Projetos de Poder e Educação na década de 1930, desenvolvido durante o período de 21/08/2023 a 18/12/2023 sob a orientação de Leandro Pereira Gonçalves, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Olga Fulco de Castro

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de (x) 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

INTEGRALISMO E METODISMO EM JUIZ DE FORA: UMA BREVE LENTE SOBRE PROJETOS DE PODER E EDUCAÇÃO NA DÉCADA DE 1930

Olga Fulco de Castro¹

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre uma parcela do cenário político e social brasileiro do início do século XX, destacando a ascensão de movimentos autoritários como o Integralismo. O foco recai sobre Juiz de Fora, onde o integralismo encontrou apoio inusitado no Instituto Metodista Granbery, uma instituição protestante. A cidade, em vez de seguir a constância de apoio disseminativo via catolicismo, teve seu contato inicial através dessa instituição. O Granbery, além de uma respeitada instituição de ensino, desempenhou um papel vital na formação de intelectuais e políticos na promoção do projeto metodista. A aliança aparentemente improvável entre o liberalismo metodista e o integralismo fascista é analisada à luz das circunstâncias da época. O artigo visa abordar as condições e convergências que possivelmente condicionaram essa união, explorando especialmente as visões de educação de ambos os projetos e suas expectativas de transformação na sociedade. O estudo se propõe a apresentar e discutir sobre detalhes e contradições desses esforços na materialidade da época.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Integralismo. Metodismo.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XX, o Brasil e o mundo vivenciaram um período de agitação política e social condicionado da falha do modelo de acumulação de capital liberal, o fortalecimento de movimentos e estados comunistas e a emergência das sociedades de massas nas periferias do capitalismo em várias partes do mundo, sendo a década de 1930 e 1940 fortemente marcadas por movimentos autoritários e chauvinistas baseados em valores morais e normativos, orientados por um forte nacionalismo corporativista, anticomunismo e antiliberalismo. Um desses movimentos foi o integralismo, que ganhou relevância na década de 1930, influenciando diversas esferas da sociedade brasileira. O integralismo, caracterizado por sua ênfase na unidade nacional, fixação sobre a construção de uma identidade brasileira calcada em ideais eugenistas, nacionalismo hiperbólico e na ideia de uma sociedade hierarquizada, o qual uma parte de seus valores e estéticas ainda perduram fortemente no vocabulário da direita contemporânea e parte da população, sendo facilmente reconhecível seu lema “Deus, Pátria e Família”, encontrou terreno fértil em diversas cidades do país, incluindo Juiz de Fora, Minas Gerais.

Nesse contexto, Juiz de Fora se destacou como um centro importante para o integralismo, havendo na cidade uma intensa, porém, curta atuação da Ação integralista Brasileira (AIB) na cidade. Devido ao apelo de uma religiosidade tradicionalista cristã (fortemente católica, mas não apenas) em suas bases teóricas e relações amistosas com alguns membros do alto clero católico do país, a penetração do partido integralista e seus militantes em várias localidades tendiam a contar com um apoio da instituição religiosa, a qual ainda tinha significativa influência política, financeira e espiritual na sociedade. No entanto, em Juiz de Fora, grande parte do apoio ao integralismo não se deu através do catolicismo, mas sim por meio de uma instituição educacional protestante: o Instituto Metodista Granbery.

O Instituto Metodista Granbery, além de ser uma instituição de ensino respeitada e em constante crescimento na região, também desempenhou um papel crucial na vida política da população e na formação de intelectuais capazes de realizar a manutenção da instituição metodista, a defesa e disseminação dos discursos que compunham o seu projeto de poder. O integralismo em Juiz de Fora apenas ganhou tração e instaurou um núcleo em Juiz de Fora após lideranças integralistas como Gustavo Barroso serem convidadas e prestigiadas a discursar no Granbery, bem como a atuação de simpatizantes e membros da AIB em seu corpo de funcionários e intelectuais, a exemplo de Oscar Machado. Seu alcance de influência nas esferas de poder locais, projeto educacional missionário e formativo de tanto membros das elites quanto de futuros

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Leandro Pereira Gonçalves.

funcionários, estrutura física, financeira e capacidade de propaganda e agitação tiveram um impacto significativo na adesão e propagação das ideias integralistas entre seus membros e na sociedade juiz-forana em geral.

A aliança que à primeira vista pode parecer improvável e muito heterodoxa, unindo uma instituição que se fundiu à religião civil estadunidense e pregava o liberalismo e um senso de modernização à arcaica sociedade católica brasileira e um partido político fascista com um forte discurso antiliberal e tradicionalista, sendo definitivamente um capítulo curioso das complexidades e contradições no esforço de executar seus respectivos projetos de poder na materialidade, o esforço neste artigo tentará abordar algumas possíveis condições, convergências e necessidades da realidade da época que propiciaram tal fenômeno. Em especial no que tange suas visões sobre a educação e quais eram as expectativas de transformação na sociedade destes projetos.

2. INTEGRALISMO E EDUCAÇÃO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930

A AIB dispunha de uma sofisticada abordagem na disseminação de seus ideais e da abrangência do movimento, e conseqüentemente partido, que na década de 1930 se destoava da maioria de partidos oligárquicos com poder regional no país, se tornando uma agremiação política de massas com núcleos espalhados em diversas regiões e estados. Para além do uso sistemático de meios impressos, como jornais, revistas, panfletos, livros e transmissões de rádio, elementos midiáticos facilmente reconhecíveis como tecnologias de propaganda, havia uma série de diretrizes sobre qual a forma de adentrar em cidades e comunidades. A disseminação do movimento no país contava com a construção de núcleos Integralistas nas localidades em que se estabelecia. Cada novo Núcleo tinha como meta não apenas promover as ideias integralistas, sediar e administrar suas atividades e veículos de mídia, mas também criar instituições que atendessem às necessidades básicas da população não atendidas pelo estado, como escolas de alfabetização e postos médicos² Quanto às escolas, a maioria tendia a funcionar nas próprias sedes do núcleos locais³. Não existem muitos documentos que apontem detalhes do dia a dia das escolas integralistas e todas as dimensões do seu projeto de ensino, mas são perceptivas algumas similaridades entre as estruturas de organização pedagógica e didática vigentes nas escolas públicas da época, mesmo com possíveis variações em relação ao currículo do estado.⁴

Dessa forma, o Integralismo contribuiu para o surgimento de um número expressivo de escolas em todo o Brasil durante o período, apesar de o número preciso ser debatível. Jornais integralistas da época, como *A Razão*, em 1937 relatava que mais de três mil e quinhentas escolas foram fundadas pelos adeptos do movimento⁵. A figura do professor e a ênfase na importância da educação na formação dos mais diversos âmagos do indivíduo, os quais o guiarão na plenitude da sua interação e leitura do mundo que o rodeia tem significativa importância e repetição nas elaborações intelectuais integralistas⁶. Em *Educação integral para o Homem Integral*, (1932–1937), de Lenir Palhares, investiga as profundidades sobre as escolas integralistas em Minas Gerais, seus métodos e instrução, a cosmovisão fabricada através da ideologia afirmativa do cidadão e do Estado, das medidas que visavam identificar o estudante integralista e atender às necessidades do movimento na construção de seu projeto político. Há uma demonstrabilidade de como as escolas integralistas eram elementos centrais na instalação e disseminação do movimento no país, sendo de certa forma marcos do êxito deste projeto, afinal a formação de um núcleo requeria um nível de aliança com

2“as sedes Municipais e Distritais deverão instalar, antes de qualquer outra organização de assistência social, uma Escola de Alfabetização e um Posto Médico, destinado a todos os brasileiros” (Protocolos e Rituais (1937), artigo 89 *apud* Palhares, 2014)

3“Na maioria das vezes, as escolas do Sigma funcionavam nas próprias sedes dos Núcleos, restringindo-se a uma sala. Nelas, de acordo com Cavalari (1995), havia armários com livros, lousa e carteiras, horários preestabelecidos para leitura, recreio, etc. Outras, porém, funcionavam em sede própria” (Palhares, 2014, p.83)

4“Pelo estudo feito na documentação das escolas integralistas, identificou-se que o processo de sua organização didática e pedagógica, em alguns aspectos, era similar ao de outras escolas da rede pública no tocante à motivação nacionalista que envolvia os professores, os exames, as disciplinas escolares ou mesmo a organização das classes [...]Na documentação encontrada das escolas integralistas, não é possível afirmar se seguiam rigorosamente o currículo do Estado, uma vez que se encontraram provas apenas três disciplinas, Português, Aritmética e História, além da prática de Educação Física. Mas de qualquer modo é possível reconhecer como eram estruturadas pelo tipo de conteúdo cobrado.”(Palhares, 2014, p.97-99)

5 *Jornal A Razão*, 16 set 1937, p.2.

6 “Na mesma perspectiva se expressa Everardo Backheuser (1879 – 1951), em um dos textos compilados na *Enciclopédia do Integralismo*, intitulado “A escola e o Lar”, ao referir-se à necessidade de as crianças serem enviadas à escola não apenas para receber instrução, mas para que se solidificassem nelas os “pontos sociais” (BACKEUSER, 1959, p. 19) de modo que a educação não viesse a servir exclusivamente aos interesses do próprio indivíduo, mas atuasse como forma de criar a integração entre homem e sociedade. [...]” (Palhares, 2014 p.50)

lideranças e destaques locais e a notificação pública da instalação de uma escola é uma ótima forma de projetar-se positivamente diante do vácuo educacional deixado pelo estado e o alto nível de analfabetismo no país, sob a premissa de além de tudo, estar-se realizando uma ação de utilidade pública. (Palhares, 2016)

O conceito de educação integral complementa e segue a noção de totalidade do homem integral, subscrita por uma noção teológica cristã de realidade substancial na harmonia das dimensões indissociáveis de corpo e alma, a qual direcionada por uma retidão moral e filosófica conformada com os deveres e papéis sociais do integralismo, a qual seria capaz de não mudar o homem, mas restaurar a dignidade do ser humano de acordo com a obra original de deus⁷. Sobre o homem integral segundo Leopoldo Aires, padre integralista e figura de notoriedade no estado de São Paulo:

“[...] o homem todo é o conjunto do homem físico, do homem intelectual, do homem cívico e do homem espiritual. A cada uma destas faces o Integralismo dá sua importância merecida. Ao homem espiritual ensina os deveres para com Deus, para consigo e para com o próximo; ao homem cívico os deveres com a Pátria; ao homem intelectual dá-lhe escolas e cultura; ao homem físico oferece-lhe meios adequados ao cuidado da saúde, à conservação da robustez, à higienização, à valorização nacional da força muscular; afinal o Integralismo propicia ao homem integral tudo aquilo com que ele possa eficientemente contribuir para a glória de Deus, para a honra da Pátria e parava necessidade dos seus filhos.” (Revista “Anauê!” n° 17 jul 1937)

O entendimento da educação como meio de formação plena do indivíduo, a qual o enriqueceria intelectual, moral e fisicamente, o que conseqüentemente o tornaria um membro ativo e transformador da sociedade e capaz de superar o estado de degenerescência é apresentado por Plínio Salgado (1959) como uma formação de “cultura”⁸, a qual se difere de uma mera instrução, conceito o qual tende a ser confundido no Brasil com a educação, sendo a instrução um processo parcial para o funcionamento técnico dos mecanismos educacionais que não oferece a capacidade de direcionamento e resiliência em relação às ideias indesejadas sustentadas pelo materialismo da sociedade liberal e influências estrangeiras e circulantes na sociedade, mesmo que contrárias a seus próprios interesses existenciais.

Quanto à atual metodologia de ensino aplicada nas escolas, é possível observar uma valorização dos processos de memorização como cerne da aprendizagem e capacidade de repetição e cumprimento das normas escolares, sem firme preocupação na formação de senso crítico ou processamento das informações, sendo uma contrapartida com algumas dimensões pedagógicas da crescente tendência escolanovista na época, as quais tinham um cunho mais experimental e voltado a uma leitura menos tradicional que tendia a ignorar o processamento das informações guardadas na síntese de conhecimento, havendo uma certa autonomia moral e “liberdade reflexiva”. O enfoque nas noções de História e Geografia era muito similar ao do estado, o qual se direcionava para noções de tamanho do território nacional, “heróis” da república e acontecimentos notáveis a fim de se fabricar uma identidade nacional forte e delimitada (Palhares, 2016), questão a qual tinha sua falta vista como um dos grandes desafios brasileiros na época por várias instâncias e intelectualidades, incluindo o integralismo. Um ponto interessante é o enfoque da educação física, que se misturava com os ideais eugenistas muito popularizados naquele momento:

⁷Em artigo publicado no site da atual Frente Integralista Brasileira em 13/07/2021, redigido por seu atual presidente Moises J. Lima, há a síntese sobre o assunto segundo Plínio Salgado em *Compêndio de Instrução Moral e Cívica* (1965): “Para a proteção do homem e de sua dignidade inerente, ele se organiza em grupos naturais que lhe são lícitos por uma ordem natural, e não se pode interferir nessa estrutura a menos que para protegê-la justamente de qualquer intromissão indevida. Essa ordem natural estabelece uma hierarquia de deveres”. Nas palavras de Plínio Salgado: “[...] possuindo o conhecimento integral do Ser Humano, fácil nos é perceber a sua finalidade, pois nada existe neste mundo que não tenha uma finalidade. Por que essa consciência? Por que essas faculdades excepcionais para que o Homem, tomando conhecimento das coisas criadas, louve o seu Criador e realize nele a sua própria felicidade. Se essa é a finalidade do Homem, ela lhe impõe Deveres, que poderemos classificar como de ordem biológica, ordem social, ordem nacional, ordem internacional, ordem moral e ordem espiritual.” (Salgado, 1965, p.16)

⁸Cultura é, pois, instrução aliada à educação. Esta forma o caráter nacional, formando, primeiro, o caráter de cada um dos membros da coletividade pátria, a própria instrução nunca será perfeita, se o instrutor e o instruendo não se armarem de uma consciência de responsabilidade, guiada por irredutíveis normas de procedimento” (Salgado, 1959, p. 116).

“[...]concepções eugênicas que propagandeavam sobre necessidade de fortalecimento da raça do povo brasileiro pelo branqueamento e pela disseminação da Educação Física. De acordo com Ana M. Casasanta Peixoto (2003), esse era um “modelo de sociedade onde não [havia] possibilidade de existência de desvios sociais e questionamentos da ordem e moral dominantes”, uma vez que a “disciplina da vontade” seria “consequência da disciplina do corpo” e “elemento produtor especialmente transmissor de moralidade” (PEIXOTO, 2003, p. 121).” (Palhares, 2016, p.101)

Algumas citações sobre a importância da atividade física na construção de um povo forte e coeso, junto de uma certa concomitância com militarismo⁹ podem ser observadas no jornal integralista *A Offensiva*, do Rio de Janeiro:

“O sport no Integralismo está tomando um grande desenvolvimento através de suas vinte e uma secretarias de educação moral, cívica e physica. Inúmeros tem sido os campeonatos realizados em todo o território nacional, na demonstração da educação physica num trabalho constante de formação cívica da mocidade pátria e da fortaleza da raça [...]” *O Sport no Integralismo: Cyclismo no Rio Grande do Sul - A prova "Eugenia da raça"*. (*A Offensiva*, 19 jul. 1936, p. 7.)

A prática de exercícios militares nas escolas de educação física e a consequente formação de milícias se tornou parte comum da rotina de formação dos militantes, destinada a ser praticada por todas as pessoas que ingressavam como militantes do partido, a ponto que havia uma sensação de obrigatoriedade para com a prática corpórea¹⁰. O discurso integralista sobre o dever de desenvolver e manter um corpo saudável e hábil e ter-se presteza para defender o integralismo apontava implicitamente a sua extensão à violência, apesar de diretamente haver um discurso direto da defesa pela transformação não armada da sociedade no estado integral, tendo como o exemplo o capítulo XIV de *A doutrina do Sigma* (1937) : *O Integralismo não é extremismo*, no qual Plínio Salgado articula sobre os objetivos e práxis da Ação Integralista Brasileira como representações morais e democráticas de se buscar melhorar o país e a atenção do estado para o povo como completamente dissociadas de qualquer prática ou incitação violenta a fim de defender a legitimidade e legalidade da atuação do partido¹¹.

Havia uma dimensão específica sobre o papel das militantes integralistas no contexto educacional, sendo elas boa parte do corpo docente integralista pela noção positivista e eugenista de uma predeterminação biológica atrelada à moral cristã da natureza com obra divina e características absolutas,

9“A indiferença centenária pelos problemas da cultura no Brasil se refletiu, de maneira muito particular, na educação physica. Nada se fez para preservar e revigorar a saúde da raça [...] O maior fator de progresso na cultura physica do Brasil se me afigura ser, comtudo, a Escola de educação physica do Exército. O curso de Victoria, por exemplo, é filho da escola do Forte de São João, daqui é que vão saíndo técnicos e estudos científicos, de onde a orientação e o estímulo para todo Brasil. Não há bons soldados sem uma gente forte. O exército, cuidando da educação physica do nosso povo, presta um serviço de inestimável benemerencia.” Romulo Almeida, *A educação physica no Brasil*. *A Offensiva*, 4 jul. 1936, p. 8.

Ver também *Chronica do dia: Olympiada Militar*, *A Offensiva*, 23 set.1936, p.7.

10“Na documentação da cidade de Entre Rios/MG, lê-se extensa relação de “integralistas que se acham *obrigados* a tomarem parte nos exercicios da *Escola de Educação Física*”. Em outra passagem, vê-se a conclamação dos dirigentes à participação dos pequeninos: “a Secretaria de Arregimentação Feminina e da Juventude, faz um apelo aos companheiros que tenham filhos, de os levar à próxima reunião de 4ª ou 6ª feira, para serem fichados e começarem a frequentar as aulas de Educação Física” (Palhares, 2016. p.102)

11“A Ação Integralista Brasileira tem a sua existencia e o seu funcionamento garantidos pelas leis do paiz e, principalmente, pela Constituição do Republica. Faculta esta aos brasileiros plena liberdade de associação, excepto no caso em que a associação vise pregar a guerra ou methodos violentos para subverter a ordem política ou social <art. 113, n. 12, combinado com o n. 9). [...] A A. I. B. objectiva a reforma do Estado, por meio da formação de uma cultura philosophica e jurídica, de sorte que o povo brasileiro, livremente, dentro das normas da Constituição de 16 de julho de 1934 e das leis em vigor, possa assegurar, de maneira definitiva, evitando luta entre provincias, entre classes, entre raças, entre grupos de qualquer natureza e, principalmente, evitando rebeliões armadas”(Salgado, 1937, p. 173-174)

hierárquicas e inquestionáveis(SALGADO, 1965), havendo uma visão atrelada a uma noção de um suposto papel de predeterminação biológica de nutrir e criar a juventude, noção a qual constantemente relegava as camisas-verdes a papéis relacionados a funções domésticas arraigadas no conceito da família nuclear cristã. Em uma palestra ministrada por Belisário Penna¹² ao público feminino a pedido da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina, uma subgerência da AIB, explicita o papel da mulher integralista na educação:

“A mulher encontrará a verdadeira esfera de ação, adequada ao sexo e aos seus deveres cristãos, no desempenho das funções do lar e da família, fundamentais para a educação física e moral da prole; da escola, e de tudo quanto tenha relação com esses alicerces das sociedades moralizadas e sadias.” (Penna, 1959, p. 43)

Em termos gerais, apesar de suas particularidades, as práticas educacionais Integralistas demonstravam alinhamento com as diretrizes educacionais do período que eram difundidas pelo estado, como a centralidade no combate ao analfabetismo, nas práticas físicas e disciplinatórias e ter um caráter político de formação cívica arraigada no ideário conservador e nacionalista presente no discurso hegemônico de sua contemporaneidade, conseguindo um nível de sucesso notável a partir da incapacidade do estado brasileiro de suprir as demandas sociais no país.

3. O INSTITUTO METODISTA GRANBERY

Com origem na Inglaterra do sec.18 a partir a figura de John Wesley (1703–1791), o metodismo fez parte final dos crescentes movimentos protestantistas que visavam se afastar da Igreja Católica dominante na Europa Ocidental por um sentimento de perda da moralidade e retidão religiosa diante das acusações de práticas corruptas por parte do clero católico, que tiveram seu início com Martinho Lutero em 1519. Um fator de destaque do metodismo em relação às outras doutrinas protestantes de sua era, como o luteranismo ou o anglicanismo, residia em sua capacidade de se comunicar tanto com as massas proletárias da sociedade como os interesses burgueses. Na visão metodista, a salvação e graça divina são universais, independente de origem ou classe. Bastando apenas dedicar-se à vida religiosa correta e ter a bíblia como autoridade máxima da palavra sagrada, a qual servia como a conexão direta entre Deus e as pessoas, não se necessitando do pagamento de indulgências, ícones ou intermédio de um sacerdote. A capacidade de contato direto com a graça divina através da interpretação dos textos bíblicos se dava atrás da educação como parte integrante da fé e da missão religiosa, buscando criar uma nova visão de mundo e fomentar o surgimento de um novo senso comum e cultura, se destacando por sua preocupação com a salvação do próximo. Além disso, propunha a reforma da igreja e da nação, visando uma transformação social e moral por meio da educação e da fé, o que subsequentemente geraria uma melhora da formação intelectual e moral que superaria a situação degenerativa em que viam a sociedade. A tradução e distribuição de Bíblias em diversos idiomas, não se restringindo mais ao Latim eclesiástico interpretado pelos padres católicos, visava proporcionar a todos a oportunidade de alcançar a salvação. A necessidade de alfabetização para compreender e interiorizar os ensinamentos metodistas levou à criação de escolas e um projeto educacional contínuo e pleno desde os primórdios da denominação. (Mesquida, 1994)

Devido ao seu caráter universalista, não é um movimento estranho a expansão da doutrina metodista para outras áreas além de Inglaterra, em especial, transformando e enraizando-se nos EUA e consequentemente o resto do continente americano. O metodismo nos Estados Unidos adquiriu uma estrutura independente, marcada pela presença de ministros itinerantes, a pregação ao ar livre e a autonomia sob a estrutura episcopal. A influência da cultura norte-americana, particularmente o ideário colonialista do *mito da fronteira*¹³ e *destino manifesto*, moldou as práticas e expansão do metodismo no interior do país e no

12Médico Higienista, membro fundador da Sociedade Eugênica de São Paulo em 1918, e afiliado da AIB desde 1932. Suas elaborações sobre a melhoria da “degeneração da raça” faziam parte da corrente eugenista alinhada com a visão a AIB sobre o assunto, as quais discordavam da miscigenação ser um fator central para a situação dada como negativa da população nacional, e sim de que era algo oriundo da falta de “práticas higiênicas” e acesso à educação intelectual e física.

13“Pautada pelas colocações de H. Richard Niebuhr, a explicação dada por Ana Lúcia Meyer Cordeiro situa a “fronteira” como uma linha imaginária existente entre a “civilização” e as terras ermas, despovoadas, que se moveu até chegar ao Pacífico, no contexto da

continente americano. A plasticidade da prática religiosa informal do metodismo se mostrou adaptável à região da fronteira nos EUA, a flexibilidade em relação a locais de culto e a presença de pregadores itinerantes contribuíram para a expansão da denominação metodista, resultando em um crescimento significativo no número de membros. (Cordeiro, 2008)

Os valores teológicos do metodismo, centrados em condenação universal e sua salvação através de uma vida pautada na ênfase em valores morais e boas obras, se mesclaram com valores presentes na cultura americana, como o voluntarismo, o individualismo e a crença na excepcionalidade dos Estados Unidos. Essa fusão contribuiu para a difusão de elementos que ainda hoje são considerados fundamentais na cultura e na mentalidade do cidadão médio nos EUA, se amalgamando como uma religião civil estadunidense, fortalecendo a ideia de que seu povo é escolhido para levar a salvação ao mundo. Essa visão reforçou a ideia de uma "ação civilizatória"¹⁴ em relação às regiões de fronteira e além, inclusive no Brasil, país o qual tentaria adentrar tão cedo quanto 1830.

Após um primeiro contato frustrado no Brasil, o metodismo retomou suas atividades missionárias no após o fim da Guerra de Secessão dos EUA, concentrando-se no sul e sudeste do país, especialmente em regiões dinâmicas economicamente, onde também havia uma maior palatabilidade das elites para os valores estadunidenses e republicanos. As atividades educacionais e missionárias se concentraram em abrir escolas dominicais e paroquiais, bem como escolas regulares. Além disso, parte dessas elites estava associada à maçonaria, o que naquele momento facilitou a chegada dos missionários e a abertura de escolas, pois, ambas as instituições buscavam uma educação mais alinhada com valores modernizados e lidavam com a resistência tradicionalista da dominância católica no país. Os esforços metodistas se expandiram no Rio Grande do Sul e Sudeste brasileiro, partindo primariamente para o interior de São Paulo e depois para a Zona da Mata Mineira. A retomada das atividades metodistas na região sudeste, particularmente em Juiz de Fora, também coincidiu com a presença de aproximadamente três mil norte-americanos, refugiados da Guerra Civil Americana.

O método educacional metodista foi utilizado como um veículo para disseminar os ideais missionários norte-americanos, que combinavam elementos da religião protestante com a cultura dos EUA. Essas instituições educacionais se tornaram aparelhos privados de hegemonia, engajados na construção de uma nova ordem ideológica, disputando a influência sobre a forma de pensar e agir na sociedade.

O Granbery, nas suas décadas iniciais, destaca-se como uma instituição metodista com uma proposta educacional moderna e voltada para a elite local. Parte dessa elite, embora vinculada a tradições aristocráticas, católicas e conservadoras, demonstrava características modernas e seculares, influenciadas por ideais liberais, republicanos, maçônicos e positivistas. Essa elite via nos Estados Unidos um modelo cultural, político e econômico para a modernização do Brasil, e o protestantismo, em particular o metodismo, era visto como uma vanguarda da liberdade e modernidade.

O crescimento expressivo do número de matrículas no período pode ser atribuído a vários fatores, alguns deles: O massivo e constante investimento em bolsas, estrutura e quadros da instituição, mesmo que o retorno financeiro fosse prejudicado¹⁵ e a concorrência direta com instituições de ensino católicas tradicionais bem estabelecidas através de se dar como uma contrapartida modernizada e vanguardista de ensino. Além disso, a escola se destacava por oferecer um modelo de ensino prático, com ênfase em laboratórios e uma didática menos teórica, valorizando também a prática esportiva.

O esporte, em particular o futebol, foi introduzido precocemente no Granbery em 1894, um ano antes da versão oficial sobre a gênese do futebol no Brasil.¹⁶ O incentivo ao esporte e a participação política,

expansão para o oeste com o extermínio de populações indígenas. (Cordeiro, 2008, p. 31)

¹⁴Para os metodistas, as nações mais evoluídas tinham o dever de "civilizar" os povos atrasados do mundo, seja pela conversão dos pagãos, seja pela "recuperação" dos católicos ao "verdadeiro cristianismo", isto é, ao cristianismo protestante. Cristianizar as nações queria dizer "civilizá-las" de acordo com o modelo ideal: os Estados Unidos da América. (...) (Mesquida, 1994, p. 105-106).

¹⁵Como a intenção do Granbery era a de se tornar um celeiro de líderes, ele procurava atrair uma clientela que pudesse pagar por seus estudos. Contudo, é nítido que, desde suas décadas iniciais, mesmo com o aumento do número de alunos, a instituição passou por sérias dificuldades financeiras advindas da necessidade de investimento para a acomodação dos alunos e cursos ofertados e também como fruto das bolsas de ensino que oferecia, cujo percentual, em alguns momentos, chegava a quase 40% do faturamento bruto anual que, somados à inadimplência, deixava a instituição em difícil situação. (Novaes Netto, 1997, p. 70-71)"

¹⁶Isso se dá pelo fato de que, em 1893, numa viagem realizada à Inglaterra pelo primeiro reitor do Granbery, John McPhearson Lander (1889-1901), ao ter tomado conhecimento da nova prática esportiva, decidiu introduzi-la na escola. Em seu retorno, além de uma bola, trouxe também um livro de regras, segundo consta em um bilhete que sua filha, Margareth Lander, noventa e um anos

através de grêmios literários, fazia parte da vida estudantil granberyense, relacionada ao lema "pensar e ser livre para pensar". A participação política, no entanto, tinha seus limites, sendo incentivada dentro de uma perspectiva utilitarista que buscava aumentar a influência metodista nos centros decisórios, sendo mais como um ensaio das habilidades e atividades políticas que os discentes desempenhariam na vida adulta como cidadãos formados e atuantes do projeto de transformação metodista.¹⁷ O Granbery também se destacava pela construção de uma cultura interna que amalgamava todas as dimensões do projeto educacional-religioso, marcada por uma série de *slogans* que os sintetizavam, a qual oferecia um senso de identidade honrável do estudante e também se estendia como estilo de vida, sendo sintetizada no conceito de *espírito granberyense*¹⁸.

O objetivo de inserir pessoas formadas na instituição na vida política obteve sucesso, com alunos do Granbery alcançando postos importantes na esfera política, incluindo a existência de um presidente da república granberyense, Itamar Franco. O sucesso da instituição nas décadas iniciais não ocorre apenas pela proposta educacional moderna; havia um diferencial no corpo docente, no apoio da intelectualidade e de grupos dirigentes políticos e econômicos que a instituição recebeu (Pimenta, 2017).

4. A INTERSEÇÃO ENTRE O INTEGRALISMO E O GRANBERY

Em 1933, o Granbery convida Gustavo Barroso, proeminente líder integralista reconhecido como membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) uma década anteriormente, para a realização de uma série de conferências de caráter cívico-literária, a convite do professor Irineu Gomes. A participação e discursos de Gustavo Barroso são documentados no jornal O Granberyense¹⁹ e em suas próprias obras²⁰.

Mesmo não sendo diretamente denominada como tal, a natureza do evento tinha um teor explicitamente político. A divulgação no jornal O Granberyense sobre sua visita o cita como um intelectual multifacetado e de credibilidade, exímio escritor, filósofo e portador de amplos conhecimentos políticos, além de "leader invulnerável do Partido Integralista"²¹. Suas conferências buscavam dialogar com seus potenciais aliados locais e também divulgar a proposta integralista. Em destaque as conferências *O sentido novo da política, da educação e da economia e Liberalismo, comunismo e integralismo*, realizadas no instituto Granbery e Palace Hotel respectivamente, denotam pontos relativos à necessidade de uma nova prática e modelo educacionais a fim de transformar a juventude ao nível intelectual e espiritual, e conseqüentemente, a sociedade e também versam sobre o posicionamento no jogo político e ideológico no integralismo em oposição ao liberalismo e socialismo. A visita de Gustavo Barroso fez parte do esforço de divulgação e propagação do Integralismo pelo Brasil, as bandeiras ou caravanas integralistas (Gonçalves, Correa, 2011). Esforço este que surtiu efeito em Juiz de Fora, tendo inauguração de seu núcleo Integralista cerca de um

depois, escreveu em visita à Juiz de Fora (LANDER, 1984). Sem desconsiderar uma pequena imprecisão quanto à data da primeira partida de futebol que foi jogada no Granbery – porquanto Margareth Lander afirmou que ela teria ocorrido em 1894, ao passo que, no livro de cronologia do Granbery, que cobre o período de 1890 a 1897, a data correta seria a de 10/03/1893 –[...]” (Palhares, 2019, p. 99)

17 O incentivo à participação política levou a um interessante episódio em 1903, quando alunos de ginásio entraram em greve em busca de liberdades semelhantes às dos alunos dos cursos superiores. A administração reagiu duramente, considerando a greve como motivo de expulsão e enviando um ofício ao Ministro da Justiça contra os movimentos. (Novaes Netto, 1997)

18“O Espírito Granberyense descoberto e incentivado por J.W. Tarboux criou a mística granberyense. Ser granberyense é algo indizível, que só pode ser experimentado pelos que lá estiveram ou estão. Nos nossos encontros são poucos os que não choram ao cantar o hino granberyense e o hino ao Sino. O espírito granberyense preside as nossas reuniões. São horas de fraternidade e muita emoção,” SANTOS, Messias Amaral. *Granbery e sua mística e sua história*. Imprensa Metodista, São Paulo, 1982, p. 236 – 238

19O Granberyense, 20 out. 1933, p. 1

20BARROSO, Gustavo. *O Integralismo de Norte a Sul*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934

21“A visita intelectual que nos honra, deixará nos anais da nossa história, uma página auri-fulgurante de um acontecimento inapagável! O dr. Gustavo Barroso é um desses brasileiros preclaros, que se impõem pela personalidade intangível e pelo idealismo sadio, bem como pelo caráter inflexível. Autor de cinquenta e tantos livros, colaborador de inúmeras revistas e jornais, redator chefe do nosso popular “Fon-Fon”, conhecedor profundo de todo o movimento político do Brasil, coloca-se ainda como leader invulnerável do Partido Integralista. Sua excia não virá realizar um desejo seu, mas, sim, atender gentilmente a um convite nosso, pelo que, desde já hipotecamos-lhe a nossa sincera gratidão, certos de que sua vinda ao Granbery marcará um ponto luminoso nas nossas páginas e será um dos raros acontecimentos na nossa vida colegial. Certos de que tudo o que pleiteamos é pela honra da pátria, saudamo-la na pessoa ilustre do dr. Gustavo Barroso!” (O Granberyense, 20 out.1933, p. 1-2)

mês depois, ainda no ano de 1933²².

Apesar da profunda veia liberal em sua doutrina e afinidades com a maçonaria no Granbery, havia uma complexa disputa política dentro da instituição envolvendo correntes político-filosóficas críticas ao liberalismo, sendo o próprio integralismo uma delas. As intelectualidades proeminentes que compunham os cargos de gerência e manutenção a instituição, frutos do projeto educacional metodista, o qual diferenciava o caminho de atuação na sociedade entre seus alunos oriundos das elites e os de origem comum, tiveram papel decisivo na inserção e consolidação do integralismo em Juiz de Fora e na instituição, bem como seu combate e ostracismo aparente no fim da década de 1930. (Pimenta, 2019).

Já no ano de 1934, com o núcleo integralista juiz-forano estabelecido, com presença de lideranças metodistas e certo prestígio midiático²³. Há o rápido estabelecimento das estruturas de organização da AIB, havendo exercícios públicos da milícia integralista na cidade antes da obtenção de uma sede própria, tendo Mauro Moreira como coordenador. A experiência da AIB na cidade, apesar de curta, se consolidou de forma potente e com razoável boa recepção, com intensa atividade propagandista e expansão da militância local (Gonçalves, Correa, 2011)

O exato papel do Granbery em relação à presença Integralista na cidade é debatível pela falta de documentação que detalhe a amplitude e absorção do Integralismo na instituição (Pimenta, 2019), apesar da presença de indicadores que sustentem a hipótese de que o Granbery tenha sido um grande foco de seus militantes, a levar em conta de que além do convite a Gustavo Barroso, Oscar Machado, o primeiro chefe do núcleo integralista em Juiz de Fora, tenha sido um docente de destaque na instituição.

Em matéria sobre o movimento integralista na cidade do jornal O Correio de Minas há a menção de que “O movimento integralista de Juiz de Fora, em consequência de ter sido lançado entre a mocidade estudantina, já no fim do ano, limitou-se, durante o período das férias escolares[...]”. (Correio de Minas, 25/02/1934, p. 1). Apesar de o Granbery se opor a manifestações políticas por parte de seus docentes nas aulas, Arsênio Firmino Novaes Netto em entrevista concedida a Everton Pimenta, afirma que:

“O professor Oscar Machado, ele realmente era o... o coordenador - o nome não é esse - da... da célula integralista na Igreja Central. Porque tinha muitos integralistas na Igreja Central de Juiz de Fora... [Metodista] Central. E, também, aqui no Granbery, ele fazia proselitismo mesmo a favor do... do integralismo.[...] Apesar de que o Granbery não... deixava que os professores tivessem as suas opções, mas pedia a eles que não falassem em política em sala de aula. Mas o professor Oscar Machado, ele não se continha e ele defendia o integralismo em sala de aula, não é? O próprio [expositor]... O próprio jornal Granberyense também tem 171 muitas manifestações a favor... E o... o integralismo declinou bastante aqui na cidade depois que o professor Oscar Machado deixou aqui a Juiz de Fora” (Pimenta, 2019, p.170-171)

O relato de Novaes Netto, existem algumas menções que indicavam leituras de Plínio Salgado e Gustavo Barroso em *O Granberyense* em 1934²⁴ e da adesão de outros docentes como Luiz Angelo Milazzo²⁵, podem sugerir que tal mocidade estudantina tenha em sua composição algum quantitativo significativo de membros do Granbery e da Congregação Metodista.

4.1 A PRESENÇA DO INTEGRALISMO DENTRO DAS DISPUTAS IDEOLÓGICAS NO INSTITUTO METODISTA GRANBERY

A figura de Oscar Machado é notável e muito associada aos movimentos pró-integralismo dentro da instituição, afinal foi não apenas um grande apologista do Integralismo, como o primeiro chefe municipal

22Correa, 1972 *apud* Gonçalves

23 Ver: GAZETA COMMERCIAL, 15 de junho de 1933, p. 3; CORREIO DE MINAS, 25 de fevereiro de 1934, p. 1; CORREIO DE MINAS, 17 de jan. 1934, p.1

24O Granberyense, 15 abr. 1934, p. 8

25CORREIO DE MINAS, 23 jun. 1936, p. 5

da AIB. Nascido no Rio Grande do Sul em 1903 e tendo sua trajetória intelectual e de vida profundamente ligada ao metodismo. Tendo possivelmente seu primeiro contato com a educação metodista no Colégio União, onde concluiu seu curso secundário²⁶. Veio para Juiz de Fora em 1930 após completar sua formação nos EUA devido à necessidade da instituição de formar novos quadros devido ao aumento significativo da demanda pela instituição.(Pimenta, 2019).

De origem pobre, tinha vontade de estudar e ter um caminho de vida e trabalho diferente da realidade de seus pais (Velho, 1994 *apud* Pimenta), segue o trajeto de jovens que recebiam bolsas e incentivos para estudarem e se formarem pastores, professores e funcionários nas instituições metodistas, que diferentemente dos alunos pagantes das elites e formados para se tornarem figuras de proeminência política, econômica e influência pública, talvez sejam o exemplo mais epitômico (ou mais contraditório) dos indivíduos moldados e profundamente relacionados com os âmagos do projeto educacional metodista.

Em sua chegada no Granbery, foi designado ao cargo de docente na Faculdade de Teologia, seguido de sua colocação para ministrar as disciplinas de Pedagogia, Ética e Psicologia e exercer funções administrativas. O acúmulo de funções, além de ser uma forma de se fazer uso do investimento em suas especializações nos EUA, também aponta para um nível de prestígio e influência dentro da instituição.

Ironicamente, para além do fato da Igreja Metodista não aprovar a afiliação de seus fiéis ao Integralismo a haverem relatos que diretamente apontam sua incompatibilidade com o liberalismo e as condutas esperadas de um cristão evangélico ao mesmo tempo em que Oscar Machado discursava apologeticamente a favor do Integralismo no jornal *O Granberyense*, a visita de Gustavo Barroso à instituição em 1933 que eventualmente se desdobraria na criação do núcleo integralista em Juiz de fora ocorreu a convite de um docente que iria na década seguinte se associar ao Partido Comunista Brasileiro²⁷

Intelectual já consolidado e notório do Granbery, Oscar Machado teve grande espaço para agir e disseminar os ideais integralistas durante sua atuação na instituição, seus discursos após a visita de Gustavo Barroso apresentavam um interessante sincretismo com a base argumentativa Metodista e retórica Integralista em entrevista publicada em *O Granberyense*, Machado busca argumentar a favor do Integralismo como doutrina político-filosófica à parte das outras correntes que participavam da disputa pelo campo ideológico na época, pela sua capacidade de abarcar todas as dimensões humanas em equilíbrio, em oposição às limitações do liberalismo e do socialismo:

“A inquietação social contemporânea repercute em nosso meio. Todos nos deleitamos com as palavras do grande líder da mocidade. E isso porque nós estávamos precisando ouvir o que ele disse. Quer vistamos a camisa verde ou não, todos nós devemos ser integralistas. A grande maioria dos granberenses reagiu favoravelmente diante do apêlo feito ao espírito moço pelo eminente brasileiro que nos visitou. Acredito que a vinda de Gustavo Barroso é a maior contribuição que o Centro Cívico já fez ao nosso Instituto[...] O liberalismo, por exemplo, hipertrofia um aspecto do indivíduo. Crêa o homem cívico. Tudo resolve pela mentira do voto. Dá lugar ao racionalismo individualista que, sendo egoísta, gera o capitalismo internacional, que é a causa da depressão econômica presente. O Socialismo, do outro lado, exagera o aspecto econômico da vida. Assim como o Liberalismo crêa o homem cívico, o Socialismo crêa o homem estomago. O Integralismo une esses dois aspectos da vida pela influência superior do Espírito. Vê o homem total, integral – corpo razão e espírito. Logo tem lugar para a Economia e a Política, mas, completando, superpõe a ambas a Religião. Essa é a concepção totalitária da vida .” (O Granberyense, 18 dez.1933, p. 3)

26MACHADO, Oscar. **Mini curriculum**. Gráfica Universitária: Uruguaiana, 1974. *apud* Pimenta 2016

27“Ao se enveredar pelo universo da política, pelo fato da outra sigla se encontrar na ilegalidade, Irineu Guimarães foi eleito vereador em Juiz de Fora pelo PTB para a legislatura do período compreendido entre 1947 e 1950. Nesta ocasião, junto de seu companheiro de chapa e também membro do PCB, Lindolfo Hill, ele manteve fervorosos debates parlamentares com Abel Rafael Pinto, figura importante da AIB local, durante seu período de existência até dezembro de 1937.” (Pimenta, 2019, p.163)

Tanto Oscar Machado como Irineu Guimarães apresentavam uma postura crítica ao liberalismo, o que possivelmente influenciou a abertura e aproximação destes com o Integralismo, ao mesmo tempo em que, além do liberalismo fazer parte da formação filosófica Metodista, a Maçonaria, instituição profundamente repudiada pelo pensamento Integralista²⁸, também se entrelaçava com a história e instalação do Metodismo na cidade e possuía vários membros do corpo docente e burocrático granberyense como associados, incluindo Irineu Guimarães e possivelmente Oscar Machado, apesar de carecer fontes que confirmem diretamente a associação do último. (Pimenta, 2019)

5. ALGUNS PONTOS DE CONTATO ENTRE OS PROJETOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS METODISTA E INTEGRALISTA NA DÉCADA DE 1930:

A união entre uma organização de ensino americanista de orientação liberal e um partido político fascista com discurso profundamente antiliberal e anticomunista que buscava a construção de uma identidade nacional concisa e independente explicita um movimento superficialmente antitético e plenamente contraditório, porém, após uma breve observação das complexidades presentes nas circunstâncias que proporcionaram tal aliança, é possível observar pontos de convergência nas práxis, cosmovisões e interesses de cada organização: seja na visão de uma educação transformadora atrelada a uma doutrina cristã formativa que guiaria os indivíduos para a transformação da sociedade em um estado mais virtuoso, como nos mecanismos de inserção na sociedade para captar influência e futuros membros ativos participantes do campo político e intelectual, mas tendo como principal catalisador a projeção da educação como ferramenta de aperfeiçoamento de um povo e direcionamento cívico no ideário da época e a plasticidade aliada à capacidade de adaptação dos discursos — independente de quão contraditórios possam se apresentar em relação suas próprias doutrinas e diretrizes — e ações a fim de sobreviver e triunfar nos mais variados contextos geográficos e sociopolíticos.

Durante as décadas de existência do Integralismo, sustentado pela presença de Plínio Salgado, houve uma série de movimentos de adaptação do discurso público, como, por exemplo, após 1945. Incluindo uma mudança de nomenclatura (Partido de Representação Popular - PRP-), o qual Oscar Machado concorreu a cargos políticos sob sua sigla, para fins de sobrevivência legal e capacidade atuação, onde a postura autoperceptiva integralista se mostrava mais plástica em relação a uma convivência com outros movimentos desde que convergissem em algumas diretrizes centrais como o nacionalismo e o anticomunismo, em contraste com o discurso geral da AIB antes da sua ilegalidade em 1937 (Christofoletti, 2021). A postura de centralidade Integralista como o único projeto de transformação popular é perceptível nas primeiras conferências de Gustavo Barroso em Juiz de fora, porém, o movimento de coexistência e adaptabilidade com enfoque, mesmo que não diretamente insinuado, nas convergências se mostra como algo presente no caso peculiar da solidificação integralista em solo juiz-forano já na década de 30.

Como já discutido anteriormente no artigo, as profundas transformações que a doutrina Wesleyana sofreu ao adentrar no continente americano, não apenas moldaram o que seria o metodismo, mas permitiram sua longevidade e propagação para os territórios internacionais de “fronteira”. A missão de construir uma nova sociedade através da educação se encontra em uma forte confluência com o momento e visões sobre a educação na década de 30, apesar de todas as contraditoriedades. Em 1932 é lançado o *Manifesto Dos Pioneiros da Educação Nova*, com participação de uma série de intelectuais consolidados, o qual buscava diagnosticar a realidade social e educacional do país e discursava diretamente para a necessidade da transformação do espírito e cultura nacionais através de um projeto político educacional que desse conta de reorganizar a sociedade, sendo este parte oficial do “Plano de Reconstrução Nacional”²⁹. A escola

280 Integralismo se coloca em oposição a qualquer tipo de “sociedade secreta”, também é possível observar uma constância de associação entre o antissemitismo conspiratório de Gustavo Barroso em suas obras com a Maçonaria e, curiosamente, o Comunismo. Os quais estão “Sempre de mãos dadas, nos profundos mistérios das sombras sociais” e “tramando a dissolução dos fundamentos da sociedade cristã.” (1937, p.40). Em *História Secreta do Brasil. Volume I* (1993), Barroso também afirma que a Maçonaria seria um mero instrumento intermediário do Judaísmo em um plano de dominação global.

29 “Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade [...]” *Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)* Fernando

desempenha um papel crucial como instrumento social na resolução do problema político enfrentado pelo liberalismo, que buscava se consolidar no Brasil a partir da década de 20. Sendo na década de 30 a consolidação e continuação desta intenção política no uso da educação durante o Governo Vargas com a criação da ABE e do Ministério da Educação e Saúde.

Antônio Paim, em referência ao livro *Filosofia da Escola Nova: do ato político ao ato pedagógico* (1986) de Fátima Cunha, aponta um expressivo sucesso de variados movimentos educacionais durante o período da República Velha e sua transição para o autoritarismo nos anos subsequentes, sendo a escola nova um movimento “dado pela intenção de proceder ao desdobramento da proposta liberal, para torná-la conseqüente e levá-la ao plano pedagógico, fazendo nascer a educação a serviço da cidadania.” (Cunha, 1986 *apud* Paim, 1998, p. 124)

Apesar do estabelecimento do Metodismo no Brasil dialogar com o momento da vascularização de ideias liberais republicanas estadunidenses, com forte identificação pelas classes médias e parte da classe alta pelas instituições metodistas atenderem as demandas da burguesia crescente que lidava com as disputas pelo poder dentro das estruturas em mudança no aspecto econômico e social, oferecendo um modelo educacional inovador com profissionais altamente qualificados, o qual visava atingir os herdeiros das elites nacionais, suas práticas materiais também investiam profundamente em uma formação sólida de uma base intelectual de seu corpo docente e seus missionários, estes que em sua grande maioria, eram crianças oriundas de famílias de classe baixa, faziam parte importantíssima da manutenção das instituições metodistas e possibilitavam a execução do projeto geral evangelizador pautado na educação para transformar a sociedade através da inserção nos núcleos de poder político³⁰.

O Granbery, para além de ter se tornado a maior instituição de educação metodista do país no início do séc.20, foi o modelo para a formação da vanguarda intelectual e política da corrente religiosa no território nacional, alcançando uma série de ilustres ex-alunos em cargos políticos de relevância já nas décadas de 20 e 30.³¹ Instalando também um curso superior iniciado por uma escola de Farmácia e Odontologia, consequentemente inaugurando uma escola de Direito, a qual teve sua fundação muito prestigiada pela elite local, que a via como um marco representativo de importância e progresso na cidade.

A noção de uma missão de fronteira, a qual poderia influenciar e transformar a sociedade que ali acomodava os missionários através da superação de seus aspectos atrasados pelo ensinamento de novas práticas e hábitos, era permeada pela noção colonialista eurocêntrica de que culturas inferiores evoluíam pelo contato com culturas já sofisticadas, tal noção hierárquica e unilateral não se demonstra tão simples nos efeitos da materialidade, já que a troca cultural e os desdobramentos dos esforços de manutenção e expansão do projeto metodista, em especial da presença e constante formação e contratação de clérigos e docentes brasileiros das mais diversas regiões e panos de fundo social para atender a crescente demanda em contato com os missionários e professores estadunidenses trazidos inicialmente para a instituição acabou por gerar uma cultura específica local e hibridizada que se tornou parte da identidade granberyense, oficialmente intitulada de “americano-brasileira”.(Pires, 2013, p,168) Para além da visão de evolução social através de seus projetos de poder e da prolífica argumentação integralista de autêntica brasilidade, unicidade e negação às influências estrangeiras em sua doutrina, tanto o Granbery quanto a AIB, são *per se* adaptações sincréticas de movimentos europeus às realidades e dinâmicas brasileiras durante o momento em que a nação começava a caminhar para o que pode ser denominado como *sociedade de massas, as quais por direção de influências e origens opostas, tomaram suas formas na materialidade.*

O currículo oculto³² metodista, assim como o integralista, se apresentava com orientação

de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p.33

30^o Diferentemente do observado sobre os alunos do ensino regular, os aspirantes a se tornarem pastores metodistas eram, em muitos casos, pessoas de origem humilde que, por efeito de sua vontade e potencial verificados pelos membros do clero metodistas espalhados pelo país, haviam sido enviados para o seminário no Granbery, onde recebiam bolsas de estudo integral. É dessa maneira que se percebe como muitos alunos do Rio Grande do Sul, a exemplo de César Dacorso Filho, Derly de Azevedo Chaves e dos tantos outros acima mencionados, inseridos em meio a um projeto coletivo do metodismo que intentava criar sua intelligentsia, foram parar no colégio. Não obstante, sua vida na instituição não era nada fácil pois, não raro, realizavam muitos e diversos trabalhos como forma de contrapartida do benefício que recebiam.” (Noaves Netto, 1997)

31 Egressos da instituição como Odilon Duarte Braga, Guaracy Silveira e J. Guimarães Menegale ocuparam cargos políticos como Deputados e Ministros, além de outros ex-alunos terem se tornado professores de destaque, como Nilo Camilo Ayupe, o qual uma escola municipal na cidade de Juiz de Fora leva seu nome(Pires, 2013)

32^o Há ensinamentos e aprendizagens que acontecem de forma implícita, ou seja, nas entrelinhas das relações que se estabelecem

profundamente utilitarista, havendo a noção de uma educação formativa capaz de formar vanguardas capacitadas a disputar e defender seus projetos competentemente no espaço político e ideológico baseadas em suas cosmologias próprias que tangiam todas as dimensões do indivíduo. Cosmologias estas sustentadas por um alicerce teológico cristão que lia o seu mundo contemporâneo como um estado de existência negativo e degenerado que precisava ser superado através de uma consciência coletiva ascética, moralizada e hierárquica que deveria ser construída através do ensino de boas práticas, hábitos e valores aliados a uma pedagogia instrutiva eficaz em habilitar suas funções sociais no projeto coletivo de transformação social. Sendo perceptível uma notável busca de conquistar a aliança de autoridades e intelectualidades locais potencialmente simpáticas a fim de potencializar seus êxitos e suavizar resistências às suas entradas nos espaços sociais e políticos, também objetivando atingir o maior número possível de associados. Para além do Granbery, que era uma instituição de ensino bem estruturada e de educação formal que oferecia formação educacional do nível básico até o superior, a inserção Metodista também contava com escolas dominicais e paroquiais voltadas às camadas pobres da sociedade com o objetivo de oferecer algum nível de alfabetização e habituação com a Doutrina Wesleyana para as massas, a fim de cultivar novas gerações de fiéis, estas que se assemelhavam mais com a realidade das escolas integralistas.

Em síntese sobre abordagem pedagógica, os dois movimentos enfatizavam uma formação integral, buscando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também moral e espiritual, divergindo da tendência laicizante proposta pelo estado. O integralismo, como indicado nas palavras de Oscar Machado, buscava uma *visão totalitária da vida*, reconhecendo as diferentes dimensões do ser humano e sobrepondo a todas a religião. O Metodismo, mesmo não possuindo nem a mesma teologia fortemente católica e superficialmente ecumênica de cunho nacionalista, nem na visão autoritária e hermética tipicamente fascista, compartilhava a ênfase em uma visão holística do indivíduo, o qual se santifica na vida pessoal e social³³. O aspecto de ser criar uma cultura própria interna como *slogans*, estéticas identificadoras, hinos, atividades extracurriculares próprias e um nome próprio dado aos membros pertencentes, efetivamente se consolidando como um estilo de vida também pode ter sido aspecto familiarizante entre os movimentos.

Outro ponto de destaque é a importância atribuída às atividades físicas como ferramenta de formação moral e cívica, o reconhecimento nos esportes como uma maneira eficaz de moldar os indivíduos, promovendo valores e habilidades considerados essenciais para a boa formação da sociedade. No contexto do Integralismo, a ênfase nos esportes estava alinhada com a visão eugenista e de objetivo militarizante. O Metodismo, com sua abordagem holística da educação, também reconhecia o valor dos esportes na formação dos jovens. A promoção de valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito pelo corpo como um templo divino estava em sintonia com a visão metodista. O Granbery, como instituição metodista, integrava esses valores em sua abordagem educacional. A prática de esportes não era apenas vista como uma atividade física, mas como um meio de desenvolver características morais e cívicas nos alunos. A ideia de que a disciplina adquirida por meio dos esportes poderia ser aplicada em outros aspectos da vida estava alinhada com os objetivos educacionais do Granbery e, de certa forma, com os ideais integralistas.

Durante a pesquisa para a confecção deste artigo, não foi encontrado nenhum registro primário do estabelecimento de uma escola integralista em Juiz de Fora para além da escola de educação física, convertida em tal após a dissolução de suas milícias, diferentemente de outras cidades da 17.^a Região da Ação Integralista Brasileira, na qual a cidade se encontrava. Oscar Machado foi superintendente das Escolas Dominicais na cidade entre 1930 e 1933, ano em que sugeriu a criação e foi encarregado de definir as exatas funções do cargo de Diretor Geral das Escolas Dominicais, ocupado por Wesley M. Carr alguns meses antes da visita de Gustavo Barroso à cidade.³⁴

A estrutura já formada e estabelecida do Granbery, suas boas relações com as elites, familiaridades

no ambiente escolar. Silva (2003) categoriza essas aprendizagens informais como currículo oculto. Segundo ele, “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (p. 78). Desse modo, no currículo oculto são aprendidos comportamentos, atitudes, valores e orientações que a sociedade requer das novas gerações para que se ajustem às estruturas e ao funcionamento da sociedade já constituída.” (Araújo, 2019, p.29)

³³“ao contrário de muito do que se passa como uma experiência de “nascer de novo” em nossos dias, a experiência de Wesley foi emocional, intelectual, teológica e transformadora da maneira que ele olhava para o mundo. A tarefa de “espalhar a santidade bíblica por toda a terra” se baseava nesse fundamento. O metodismo traz ao repensar da missão uma compreensão holística da conversão.” (Ariarajah, 2011, p. 42).

³⁴Ver: Pimenta, 2019. p. 124

tópicas no âmbito da práxis educacional apesar de poderem se contrariar quando se chega no campo de suas especificidades e a multitude de pensamentos que ali conviviam, talvez tenham sido um motivo decisivo do interesse Integralista em buscar apoio na instituição para conseguir se estabelecer em Juiz de Fora, o que poderia explicar o nível de contradições entre seus discursos, embates e curta interação entre as duas entidades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre o Integralismo e o Metodismo no contexto educacional revela uma teia complexa de influências e contradições que moldaram os rumos da sociedade brasileira na década de 1930. O Instituto Metodista Granbery, em Juiz de Fora, emerge como um terreno fértil onde esses dois movimentos encontraram pontos de contato inesperados, desafiando as diretrizes de suas doutrinas. A missão educacional metodista, centrada na transformação da sociedade através da educação, encontrou pontos de convergência com os ideais integralistas, especialmente na base teológica holística de transformação do homem e consequentemente, a sociedade e a aversão compartilhada ao comunismo. A atuação de Oscar Machado como elo entre esses movimentos destacam a maleabilidade dos discursos em ambientes de convivência ideológica.

A curiosa entrada do Integralismo em Juiz de Fora não pode ser compreendida sem considerar as nuances e tendências políticas e filosóficas da época. A base cosmológica liberal aliada a aversões ao próprio liberalismo e ao anticomunismo, compartilhada tanto pelo Integralismo quanto por alguns setores do Granbery, proporcionou um terreno comum para o diálogo. As contradições intrínsecas, como a presença de afinidades maçônicas e a natureza liberal da doutrina Metodista, revelam a complexidade desse entrelaçamento.

Os esforços de difusão do Integralismo em Juiz de Fora, catalisados pela curta presença de Oscar Machado no Granbery (1930–1934) destacam como as intelectualidades podem se desenvolver de forma complexa para além do seu direcionamento objetivado. Sua capacidade de articular os valores integralistas através das habilidades adquiridas pela sua extensa formação educacional Metodista, apresentando uma síntese aparentemente coesa, destaca a maleabilidade dos discursos e práticas em contextos de pragmatismo e convivência ideológica. A criação do núcleo integralista na cidade, sua rápida consolidação, expansão agressiva e queda nesse contexto também destacam as complexidades das relações entre educação e política no disputado contexto político e ideológico do primeiro governo Vargas, assombrado pela mudança da dinâmica produtiva e geográfica nacional, internacional e o crescimento do Fascismo e Socialismo na Europa.

A educação, nesse cenário, emerge simbolicamente como o instrumento-chave para forjar novas gerações conformadas com um projeto político específico de nação. A inserção do discurso integralista no Granbery e a postura dos líderes integralistas em interagirem com uma instituição liberal republicana enquanto seus discursos oficiais as repudiavam, ressaltam a flexibilidade e pragmatismo desse movimento em face de se expandir dentro das variadas realidades locais.

Por fim, o Granbery, ao se tornar um campo de interseção entre o Metodismo e o Integralismo, transcendeu os próprios usos da educação como ferramenta política controlável e as linhas aparentemente rígidas entre educação e política, Protestantismo e Catolicismo, Liberalismo democrático e Fascismo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. **O conceito de currículo oculto e a formação docente**. *REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 3, n. 6, p.29-39, jul./dez. 2018.
- ARIARAJAH, Wesley. **Repensando a Missão para os nossos dias: a propósito do centenário da primeira conferência missionária mundial (1910)**. São Bernardo do Campo: Editeo, 2011.
- AZEVEDO, Fernando de ... [et al.]. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BARROSO, Gustavo. **História Secreta do Brasil. Volume I**. Porto Alegre: Revisão Editora, 1993.
- BARROSO, Gustavo. **Judaísmo, Maçonaria e Comunismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937, p. 40
- BARROSO, Gustavo. **O Integralismo de Norte a Sul**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Educação e integralismo: um estudo sobre estratégias de organização da ação integralista brasileira aib (1932-1937)**. 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do Integralismo: o dogma do sigma**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021.
- CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. **Metodismo e educação no Brasil: as tensões com o catolicismo na primeira república**. 2008. Tese. (Doutorado em Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2008.
- GONÇALVES, Leandro Pereira; AMANCIO, Vanessa Aparecida Lobo. **Intelectualidade e ideologia: Gustavo Barroso e o Integralismo em Juiz de Fora**. *CES Revista*, v. 24, p. 169-186. Juiz de Fora, 2010.
- GONÇALVES, Leandro Pereira; CORRÊA, Mauricio de Castro. **Ação Integralista Brasileira: seus reflexos em Juiz de Fora, um resgate historiográfico**. In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte. (Orgs.). *Entre tipos e recortes: História da imprensa integralista*. Guaíba: Sob medida, 2011. v.1. p. 207-240.
- LIMA, Moisés J. **O Homem Integral: O que é o verdadeiro Homem?** Jul. 2021. disponível em: <<https://integralismo.org.br/colunas/o-homem-integral-quem-e-o-verdadeiro-homem/>> acesso em 03/10/2023.
- MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.
- NOVAES NETTO, Arsênio. **As crises de um ideal: os primórdios do Instituto Granbery**. Piracicaba: Editora Unimep, 1997.
- PAIM, Antônio. **História do Liberalismo Brasileiro** (1ª ed. 1998; nova edição: SP: LVM, 2018)
- PALHARES, L. A. **Educação integral para o homem integral: as escolas integralistas em Minas Gerais (1932-1937)**. 2016 Dissertação [Mestrado]- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- PENNA, Belisário. **A Mulher, a família, o lar e a escola**. In: *ENCICLOPÉDIA do integralismo*. Rio de Janeiro: Clássica Bras., 1959. v. 9.
- PIMENTA, E. F. **A “Era Granbery”: apontamentos sobre a inserção e consolidação do projeto educacional metodista em Juiz de Fora (1890-1930)**. *Fronteiras*, v. 19, n. 34, p. 182–206, 2017.

PIMENTA, Everton Fernando. **Oscar Machado: uma trajetória em meio ao metodismo, integralismo e maçonaria (1930-1965)**. 2019. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PIRES, Jackson Luiz de Oliveira. **Empreendimento missionário americano: o modelo educacional granberyense e o universo político cultural de Juiz de Fora (1889-1930)**. 2013. *Dissertação (Mestrado em História)*. Universidade Federal Fuminense (UFF), Niterói, 2013.

SALGADO, Plínio. **A doutrina do Sigma**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1937.

SALGADO, Plínio. **Compêndio de Instrução Moral e Cívica**, 5ª edição. São Paulo: FTD, 1972.

SALGADO, Plínio. **A reconstrução do Homem**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1959.

SANTOS, Messias Amaral. **Granbery e sua mística e sua história**. Imprensa Metodista, São Paulo, 1982. p. 236 – 238

PERIÓDICOS

ALMEIDA, Romulo. A educação physica no Brasil. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, 4 jul. 1936, p. 8.

Anauê!, Niterói, nº 17, julho de 1937.

A Offensiva, Rio de Janeiro, 19 jul. 1936, p. 7.

A Offensiva, Rio de Janeiro, 23 set. 1936, p. 7.

A Razão, São Paulo, 16 set 1937, p.2.

BÓLA ao cesto. **O Granberyense**, Juiz de Fora, 15 abr. 1934, p. 8.

O Granberyense, 18 dez. 1933, p. 3

O GRANBERY orgulha-se de ter como hospede de honra o ilustre brasileiro dr. Gustavo Barroso, digno presidente da academia Brasileira de Letras. **O Granberyense**, Juiz de Fora, 20 out. 1933, p. 1-2.

Correio de Minas, Minas Gerais, 17 jan. 1934, p. 1.

Correio de Minas, Minas Gerais, 23 jul. de 1936, p. 5.

Correio de Minas, Minas Gerais, 25 fev. 1934, p. 1.

Gazeta Commercial, Minas Gerais, 15 jun. de 1933, p. 3.